

# Relatório de Avaliação de Mobilidade

Endereço de e-mail \*

---

Nome completo

Marina Magalhães Moreira

---

Em qual universidade você fez mobilidade acadêmica?

Universidad de Guadalajara

---

Qual foi o período da sua mobilidade acadêmica?

2 semestres

---

**Relate as experiências que teve**

No primeiro semestre na UdG foquei nas aulas, buscando criar contato com a rede universitária e conhecer a universidade mexicana. Participei como ouvinte do X Congresso da AMET (Asociación Mexicana de Estudios del Trabajo) a convite do meu professor da disciplinas "Los actores sociales en el mundo del trabajo". Também tive a oportunidade de participar de diversos eventos na universidade relacionados à disciplina "Introducción al estudio cultural". Já no segundo semestre, além das disciplinas, atuei como monitora voluntária no curso de Língua Portuguesa da universidade. Este tipo de aproximação com a universidade me foi inédito, e me ajudou a criar maior interação entre meu papel como estudante intercambista, a universidade receptora e a experiência integradora e interdisciplinar que tanto prezo no meu fazer acadêmico.

---

## Como você visualiza o impacto desta mobilidade?

A experiência foi positiva em diversos sentidos, tanto no âmbito pessoal como no âmbito acadêmico. Tive a oportunidade de melhorar minha proficiência na língua espanhola, de conhecer outros aspectos da realidade latino-americana que muito contribuíram/contribuirão à minha formação como cientista social.

---

## Fale sobre o processo de mobilidade, quais as dificuldades, etc.

A princípio foi bastante trabalhoso sentir-me pertence àquele novo espaço, devido às diferenças linguísticas, gastronômicas e culturais. No entanto, com o passar dos meses pude compreender melhor o que significava estar naquele espaço e tentei me relacionar melhor com tantas diferenças. No fim do segundo semestre, posso dizer que já havia incorporado alguns costumes que inicialmente me eram chocantes.

---

## Como foi a receptividade da comunidade universitária (estudantes nativos, professores, pessoal administrativo), e do povo do local?

O centro universitário que eu estava alocada (CUCSH - UdG) conta com um programa de tutoria chamado InterCUCSH. Este programa conta com estudantes nativos que já participaram de um intercâmbio, de forma de cada um deles se torna responsável por um grupo de estudantes intercambistas. O InterCUCSH, basicamente, funciona como uma ponte entre o intercambista e a universidade, desde os aspectos burocráticos (em relação à matrícula, a dúvidas acadêmicas, etc) até mesmo os aspectos pessoais (contato com a cidade, rede de amizade, busca de moradia, etc). Numa primeira instância esse programa foi imprescindível para minha adaptação, até que eu pudesse ter um pouco mais de independência na resolução de problemas.

---

## Como foi o processo de escolha de disciplinas e matrícula na instituição anfitriã? Há alguma tutoria para isso?

Como já relatado anteriormente, o InterCUCSH colaborou diretamente no meu processo de escolha e matrícula de disciplinas. No entanto, tive que levar em consideração as disciplinas obrigatórias que ainda me faltavam na UNILA e as disciplinas optativas passíveis de equivalência. Infelizmente, a burocracia estrita em relação à equivalência não me permitiu cursar disciplinas que sem dúvidas agregaria muito à minha formação e que, entendendo que cada universidade tem propostas distintas umas das outras, eu não teria oportunidade de cursar na UNILA.

---

## Como é o sistema de ensino na instituição (aulas em sala, estudos extraclasse, avaliações, etc)?

Os professores geralmente seguem um modelo tradicional de ensino, refletindo em todos os aspectos da educação - modelo de aula, avaliação, etc. Quase nunca houve uma proposta de aula mais horizontalizada, portanto a maioria das vezes as aulas eram estritamente expositivas.

---

## Quantas disciplinas você cursou durante o intercâmbio?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8

## Fale sobre os gastos com a mobilidade (passagem, seguro saúde, visto, moradia, alimentação)

Infelizmente não consegui ajuda de custo nem da UNILA, nem da UdG. Felizmente o custo de vida no México, comparado ao Brasil, é baixo, assim como o Peso Mexicano é menos valorizado em relação ao Real. Além disso, apesar de pagar mais na moradia lá (já que eu estava na zona central da cidade e alugava um quarto mobiliado para estudantes), a alimentação e transporte são consideravelmente mais econômicos que no Brasil.

---

## Quais dicas você daria para os futuros candidatos?

Viver um intercâmbio é sempre um desafio, principalmente quando em outro país. Abrir-se para novas experiências é imprescindível, e entender que apesar de a universidade ser central nesse processo, seu intercâmbio não pode se resumir a isso: temos de provar dos sabores daquele lugar, conhecer a estética, os costumes, o modo de pensar. Essas experiências são o que fazem um intercâmbio valer a pena.

---

## Outras informações que considerar relevante ou sugestões

---

Nesse espaço você pode carregar algumas fotos que ache interessante referente a sua mobilidade acadêmica

◆ DSC\_4390 - Marina...

◆ IMG\_8860 - Marina...

◆ IMG\_20180206\_12...

◆ 2018-03-08 08.15....

◆ received\_1500354...

## Adicione o seu histórico

◆ Kardex\_Marina Ma...

